PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROJETO TAMAR: UM RELATO DE ESTÁGIO

Lívia MACHADO
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Bauru-SP.
Educação e Movimentos Sociais.
livia-slompo.felippe@unesp.br

Palavras-chave: Educação Ambiental. ONGs. Conservação.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência referente ao estágio de férias desenvolvido no Projeto Tamar de Ubatuba, SP, durante o período de janeiro de 2024. As atividades foram desenvolvidas por um grupo de estagiários selecionados de diferentes universidades. Os objetivos são: 1. Relatar as atividades desenvolvidas durante o período de estágio no Projeto Tamar; 2. Identificar se a macrotendência Crítica da Educação Ambiental esteve presente nas práticas educativas realizadas; 3. Discutir as implicações desse tipo de experiência na prática pedagógica, tanto para os licenciandos e professores, quanto para os estudantes de ensino básico.

2. DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.1 Atendimento individualizado: os estagiários faziam comentários conforme os visitantes observavam as tartarugas e as dúvidas surgiam.

2.2 Tour pelo espaço: nessa atividade, era realizado um tour por todo o Projeto com um grupo de pessoas. Era feita uma breve introdução sobre a fundação do Projeto e seu reconhecimento internacional na conservação das tartarugas. O tour contava com apresentação dos espécimes que ali vivem, informações sobre as diferenças entre as espécies, sobre seu hábitat e ameaças à conservação. Duas importantes áreas educativas do espaço eram a da pesca predatória e a do lixo, em que os visitantes são informados sobre como as tartarugas acabam sendo capturadas acidentalmente a partir da pesca e ingerindo lixo, sendo enfatizada a importância da reciclagem e do consumo consciente.

2.3 Oficina com as crianças: eram desenvolvidas oficinas específicas para as crianças, como brincadeiras, jogos ou atividades manuais, visando ampliar e enriquecer a rede de significados das mesmas a partir das experiências com as tartarugas viventes no Tamar

3. RESULTADOS

As práticas educativas com os visitantes e com as crianças surtiram bastante interesse pelas informações que eram transmitidas durante as dinâmicas. Apesar disso, as dúvidas que surgiam eram sempre pontuais, por exemplo: “O que a tartaruga come?”, “ela respira embaixo d’água?”, sendo um pouco difícil desenvolver reflexões profundas e extrapolar a macrotendência Consevarcionista da Educação Ambiental (Layrargues; Lima, 2014), na qual se valoriza a preservação da natureza e se busca sensibilizar as pessoas para proteger os recursos naturais, no caso, as tartarugas marinhas.

Ressalta-se a relevância dessa experiência em minha trajetória profissional. As vivências durante esse mês forneceram experiência prática em Educação Ambiental, o que foi pouco experimentado dentro do ambiente acadêmico.

4. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

No Brasil, as ONGs vêm exercendo um papel extremamente relevante na ampliação e fortalecimento das práticas de Educação Ambiental no âmbito não formal. Essas instituições frequentemente complementam ações promovidas pelo poder público, além de colaborar com iniciativas desenvolvidas pelo setor privado (Tristão; Tristão, 2016). O Projeto Tamar tem exercido com maestria essas funções ao longo dos últimos anos. Com o apoio do Ibama e da Petrobras, principalmente, a ONG conseguiu unir esforços públicos e privados em nome da conservação das tartarugas marinhas, tornando-se uma instituição reconhecida mundialmente pelo trabalho densenvolvido.

As ONGs são chamadas a produzirem materiais didáticos, treinarem professores e atuarem no plano das orientações pedagógicas (Dos Santos Rodrigues; Cerqueira da Graça, 2018). Durante o estágio, tive acesso a diversos materiais: livros, cartilhas, jogos e materiais audiovisuais produzidos pelo Tamar durante seus anos de atuação, os quais possuem o objetivo de conscientizar as diversas faixas etárias sobre a conservação das tartarugas marinhas. Sob essa perspectiva, pode-se concluir que o Projeto cumpre bem o vocativo de produção didática. Já com relação ao treinamento docente, durante o período em que estive lá, não tive contato com nenhuma atividade que fosse exclusivamente voltada aos professores, o que seria muito relvante, já que um único professor é capaz de levar o trabalho da ONG, especialmente através dos materiais didáticos mencionados, a centenas de estudantes.

Organizações como o Tamar também são espaços estratégicos para as escolas realizarem visitas, aumentando o repertório docente, e para formação complementar de estudantes de licenciatura. Apesar de não ter recebido nenhuma escola no mês de janeiro, justamente por se tratar das férias escolares, nos outros meses do ano, o Projeto recebe estudantes de toda a cidade e de cidades vizinhas, alcançando milhares de crianças, jovens e também professores do ensino básico. Além disso, o programa de estágio do Projeto Tamar é referência em todo o país, contribuindo com a formação dos estudantes de licenciatura que participam.

Nas aulas da licenciatura, o contato com a Educação Ambiental é, geralmente, teórico. As atividades desenvolvidas durante o estágio são uma excelente oportunidade para buscar colocar em prática a macrotendência Crítica da Educação Ambiental, na qual questões como desigualdade social, exploração econômica, consumo excessivo e concentração de renda são entendidas como fatores diretamente relacionados à crise ambiental (Layrargues; Lima, 2014). Contudo, nem sempre foi possível adentrar essa macrotendência, dada a superficialidade das perguntas que surgiam. Desse modo, as práticas educativas permaneceram mais no âmbito da macrotendência Conservacionista, constatando-se a necessidade de utilizar os espaços das ONGs como potenciais fomentadores de uma Educação Ambiental que extrapole os limites dessa macrotendência, adentrando temas e reflexões pertinentes à macrotendência Crítica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAYRARGUES, P; LIMA, G. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan. 2014. DOI: 10.1590/1809-44220003500.

DOS SANTOS RODRIGUES, A.; CERQUEIRA DA GRAÇA, T.. A pedagogia deprojetossocio-educativos: o recriarte de aracaju e a escola regular. *Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*, v. 11, n. 11, 2018. Disponível em: https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/enfope/article/view/8835.

TRISTÃO, V. T. V.; TRISTÃO, J. A. M. The contribution of NGOs in environmental education: an evaluation of stakeholders' perception. *Ambiente & Sociedade*, v. 19, n. 3, p. 47-66, 2016. DOI: 10.1590/1809-4422ASOC132656V1932016.